

QUANTIFICAÇÃO DO TEOR DE FENÓLICOS TOTAIS EM ACESSOS DE *Physalis peruviana* L. e *Physalis angulata* L.

Flávio Soares dos Santos¹; Douglas Oliveira Sampaio¹; Laís Félix de
Oliveira¹; Danielle Figuerêdo da Silva¹; Luiz Cláudio Costa Silva¹

¹Universidade Estadual de Feira de Santana. *lccsilva@uefs.br

As plantas do gênero *Physalis* L. se destacam por possuírem frutos ricos em nutrientes, apresentando compostos fenólicos em toda a planta. Essas substâncias atuam como poderosos antioxidantes, protegendo o corpo contra doenças e auxiliando na prevenção de enfermidades como o câncer e doenças cardiovasculares. A diversidade genética de *Physalis* a torna um recurso genético valioso para a pesquisa, permitindo o desenvolvimento de novas variedades com características aprimoradas, como maior teor de compostos benéficos e bom desempenho produtivo. O objetivo deste trabalho foi quantificar os teores de fenólicos totais em acessos de *Physalis angulata* L. e *Physalis peruviana* L. Foram utilizados quatro acessos de *P. angulata*, oriundos dos estados ES, PE, PI, RJ, e quatro acessos de *P. peruviana*, oriundos de SP, RS, Bogotá-Colômbia (CO) e de uma variedade da empresa Sementes Feltrin (FE). As plantas foram cultivadas na Unidade Experimental Horto Florestal da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Após o cultivo, as plantas foram separadas em raízes, caule, folhas e frutos. As partes foram secas em estufa de circulação de ar à temperatura de 50 ± 5 °C. O material foi triturado em moinho e submetido à maceração com metanol, em temperatura ambiente, por 10 dias, com renovação do solvente a cada 48 h. O filtrado coletado foi reunido e concentrado sob pressão reduzida à temperatura de 55 ± 5 °C em um evaporador rotativo, obtendo os extratos brutos dos diferentes tecidos. A determinação dos teores de fenólicos totais dos extratos foi realizada pelo método de Folin-Ciocalteu, por espectrofotometria em microplaca, a 765 nm. Os testes foram realizados em triplicata e os resultados expressos em mg de ácido gálico equivalente/ g de extrato (mg AGE g⁻¹). Os resultados foram analisados estatisticamente por ANOVA e teste de Tukey ($p < 0,05$), utilizando o software RStudio. Os maiores conteúdos de fenólicos totais em raízes foram nos acessos FE e CO (428,30 e 406,20 mg AGE g⁻¹, respectivamente). Para o caule, os acessos RS e PE obtiveram maiores valores (435,76 e 425,43 mg AGE g⁻¹, respectivamente). Nas folhas, os acessos PI e RJ apresentaram os maiores valores (634,87 e 625,69 mg AGE g⁻¹, respectivamente). Para os frutos, o acesso RS apresentou o maior valor (276,81 mg AGE g⁻¹). Foi observada variabilidade genética para fenólicos totais em todas as partes da planta, com maior destaque para as folhas, especialmente nos acessos de *P. angulata* PI e RJ, ressaltando o potencial da espécie para uso fitoterapêutico e/ ou no desenvolvimento de produtos alimentícios funcionais.

Palavras-chave: Fitoquímica; Antioxidantes; Fisális

Agradecimentos: UEFS, CAPES, LAEX/UEFS, LABQUIM/UEFS.